

## INFLUENCIAS NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES ENLUTADOS

Lilian Zanco<sup>a</sup>, Alexsandra Machado Maffei<sup>a</sup>.

<sup>a</sup>) Faculdade da Serra Gaúcha

Informações de Submissão	Resumo
<p>*lilian_zanco@hotmail.com Avenida Rio Branco, 1726 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95096-000</p>	<p>O presente artigo tem por objetivo identificar o quanto o luto pode dificultar a decisão de uma escolha profissional. Sabe-se da relevância de estudos como esse, e da grande frequência em que são encontrados adolescentes em situações de perda parental, e que ao mesmo tempo, precisam lidar com a escolha profissional. Para isto foi feito uma revisão bibliográfica de obras relacionadas à orientação vocacional de adolescentes em processo de luto. Descreve-se o que a bibliografia aponta a respeito das influencias na escolha profissional de adolescentes enlutados, e também os principais conceitos sobre luto, orientação vocacional e adolescência. Observa-se a necessidade de mais pesquisas nesta área, tendo em vista que as influencias na escolha profissional de adolescentes enlutados carecem de perspicuidade.</p>
<p><b>Palavras-chave:</b> Orientação Vocacional. Luto. Adolescentes.</p>	

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, 3,7 milhões de crianças são órfãs de pai ou de mãe. Esse fenômeno além de ter um efeito psicológico devastador para essas crianças e futuros adolescentes, aprofunda a pobreza em muitas regiões do país (UNICEF, 2007). Esse número, ainda de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2007), concede ao Brasil a nona posição entre os países em desenvolvimento com a maior soma de órfãos no mundo.

Em Orientação Vocacional, é comum encontrar jovens órfãos de pai ou mãe, ou de ambos. Levenfus (1997), em sua pesquisa para entender os motivos pelos quais os jovens não estavam conseguindo fazer uma escolha, observou que em média, 11% dos jovens que se apresentaram voluntariamente para Orientação Vocacional já haviam perdido, por morte, um dos pais.

Esse fenômeno também foi percebido no levantamento realizado por Crestani (2010). Em sua pesquisa com 1.059 jovens, 10% apresentavam perda por morte de um dos pais. Levenfus (2001, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010) também encontrou um número

significante de jovens com perda parental. Dos 72 adolescentes inscritos para um processo de Orientação Vocacional gratuito, 11 declararam não ter mais pai ou mãe em vida. Nessa pequena amostra, mais de 15% dos jovens interessados em participar do processo de Orientação Vocacional, precisavam lidar com o luto e com a escolha profissional ao mesmo tempo.

Considerando esses dados, busca-se saber quais as influências do luto na escolha profissional de adolescentes. Primeiramente, o interesse pelo tema, surgiu em função da realização de uma Prática Supervisionada. Esta prática faz parte das exigências do Curso de Psicologia e o interesse pela pesquisa deu-se devido a Orientação Vocacional efetuada.

Através do processo de orientação profissional, percebeu-se que dos cinco casos atendidos, três apresentavam essa situação de luto parental. Dessa forma, atenta-se para a relevância desses acontecimentos e para a importância de pesquisas nesse âmbito.

Com este estudo, portanto, pretende-se descrever o que a bibliografia aponta a respeito da perda de um dos pais ou de ambos, e o momento da escolha profissional destes adolescentes. Tem-se como objetivo, verificar de que forma essa situação interfere na escolha vocacional e quais as influências causadas por essa situação, aos adolescentes que se encontram neste cenário. Além disso, serão descritos conceitos principais acerca da orientação vocacional, adolescência e luto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Diante do problema e objetivos expostos, buscou-se definir as questões abrangentes do presente estudo. Neste capítulo, portanto, abordar-se-á o conceito de orientação vocacional, seguido dos conceitos de luto e adolescência.

### **2.1 Orientação Vocacional**

É definida por Super e Junior (1980, *apud* ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002) como um processo em que o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para entrar e expandir-se em uma determinada ocupação. A orientação vocacional para os autores, proporciona o desenvolvimento do autoconhecimento, e essa compreensão é aplicada consequentemente, às profissões.

Para Levenfus (1997), a orientação vocacional é muito mais do que apenas informações acerca das profissões. Procura-se que o indivíduo conheça a si mesmo, conheça suas características pessoais, familiares e sociais, promovendo o encontro das afinidades do mesmo com o que pode vir a realizar em forma de trabalho. Sendo assim, a autora afirma que a orientação vocacional é a busca por uma identidade profissional.

Segundo Bock e colaboradores (1995, *apud* NORONHA; AMBIEL, 2006), a orientação profissional tem como objetivo promover a saúde do sujeito. Isso porque, possibilita que o indivíduo se conheça, e nesse sentido, possa fazer uma escolha mais madura, ajustada e de acordo com as suas habilidades. Esse processo é dividido em três módulos: autoconhecimento, o mundo do trabalho e o processo de escolha (BOCK, 2014).

Bohoslavsky (1998), define a escolha profissional como o estabelecimento do que fazer, quem ser e a que lugar pertencer no mundo por intermédio do trabalho. Para o autor, a formação da identidade profissional acrescenta a identidade pessoal, contribuindo dessa forma, para a integração da personalidade.

Na orientação vocacional, é de extrema importância que se considere o trajeto seguido pelo jovem até o momento da escolha, ou seja, questões psicológicas, afetivas, sociais e econômicas presentes no seu desenvolvimento. Mais importante do que isso, é a maneira como a pessoa se posiciona frente a todas essas variáveis, de que forma ela lida com isso, como se apropria dessas influências e para que destino escolhe lançar-se (SCHEIBE, 1997, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010).

Da mesma forma, Magalhães (1999) ressalta que a escolha profissional de um indivíduo está conectada com todos os outros aspectos da vida desta pessoa, ou seja, família, amigos, lazer, valores e demais questões referentes ao estilo de vida do sujeito. Sendo assim, pode-se pensar que o papel do orientador não é fornecer informações ocupacionais e resultados de testes, mas sim, fazer uma abordagem da pessoa como um todo, com uma trajetória de vida contextualizada histórica, social e culturalmente.

A orientação vocacional/ocupacional, ainda segundo Magalhães (1999), foca-se na escolha de uma profissão, no planejamento e na administração de uma carreira e suas transições. Para isso, é importante que o orientador tenha conhecimento a respeito das atividades profissionais, oportunidades educativas, tendências do mercado de trabalho, economia, fatores socioculturais vigentes e psicologia das organizações, para que dessa forma possa compreender aspectos externos ou contextuais de uma ocupação. Além disso, ainda segundo o autor, é importante que o profissional da psicologia esteja familiarizado com as

---

teorias e técnicas acerca da aprendizagem e do desenvolvimento humano, da psicologia social e da personalidade, além de possuir habilidades e conhecimentos de um clínico, para que possa compreender o orientando e estabelecer com ele, uma relação de confiança e empatia.

## 2.2 Luto

Parkes (1998) define o luto como a reação à perda de uma pessoa amada. É uma resposta normal diante de um evento que será vivenciado, mais cedo ou mais tarde, por quase todos os seres humanos: a morte de um ente querido. Segundo o referido autor, as fases do luto acontecem da seguinte maneira: a primeira é a de entorpecimento (dificuldade de aceitação da morte), que é logo substituída pela saudade ou procura pelo outro. Em seguida, essa saudade dá lugar à desorganização e ao desespero, e só depois é que surge a recuperação.

Para cada pessoa, essas fases apresentam características distintas e há diferenças consideráveis tanto no que refere-se a duração, quanto na forma em cada uma acontece (PARKES, 1998). Assim, o autor considera o luto como um processo psicológico distinto entre um ser e outro. Acredita-se que algumas pessoas podem passar de uma fase para outra e voltar a anterior, ou seja, determinados acontecimentos podem provocar o retorno a uma das fases já vividas (PARKES, 1998).

Papalia e Olds (2013) definem o luto como um processo de ajustamento e salientam que a perda de uma pessoa significativa pode afetar inúmeros aspectos da vida do indivíduo. Freud refere-se ao luto, em seu texto “Luto e melancolia” (1917/1996), como sendo a reação à perda de um ente querido e salienta que com o passar do tempo o luto pode ser superado. O autor diferencia luto e melancolia salientando que é possível observar em ambos um desânimo profundo, falta de interesse pelo mundo externo, incapacidade de amar e cessação de todas as atividades, porém ressalta que apenas na melancolia há uma perturbação e uma diminuição da autoestima. Para Freud, isso se dá pelo fato de que “no luto, é o mundo que se torna pobre e vazio; na melancolia, é o próprio ego” (FREUD, 1917/1996, p. 251).

Assim, a reação à perda de alguém que se ama, o luto profundo, gera o mesmo estado de espírito, a mesma falta de interesse pelo mundo afora, apresentado na melancolia. Pode-se dizer que essa inibição e limitação do ego é a expressão de uma devoção ao luto, devoção essa, que não apresenta outros propósitos ou outros interesses (FREUD, 1917/1996).

Ainda segundo Freud (1917/1996), o trabalho de luto desdobra-se em dois movimentos: a descategorização do objeto perdido e a recategorização de um novo objeto. Na

perspectiva freudiana, o trabalho de luto acarreta o que pode-se qualificar como luto normal, ou seja, uma reação à perda de um objeto amado. Já no caso da melancolia, pode-se entender como uma forma de luto patológico, onde há auto-recriminação por parte da pessoa, no sentido de sentir-se culpada pela perda do objeto amado.

### **2.3 Adolescência**

Adolescência é o período de transição entre a infância e a adultez (OMS, 1986). Tanner (1962) define como a fase em que há uma transformação da dependente e imatura criança para o adulto maduro e autossuficiente. Esta fase é caracterizada por inúmeras mudanças físicas, psicológicas, comportamentais e sexuais (TANNER, 1962). A adolescência geralmente, inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e seu fim é mais difícil de ser definido, já que depende muito de uma cultura para outra. Essa transição é evidenciada pelo desenvolvimento biológico do início da puberdade até a maturidade sexual completa, pelo desenvolvimento psicológico dos modelos cognitivos e emocionais da infância para aqueles da idade adulta e pela diferenciação do estado total de dependência para uma dependência relativa (OMS, 1986).

Ainda segundo a Organização Mundial da Saúde (1986), a adolescência é caracterizada por esforços, por parte do indivíduo, para alcançar metas e objetivos relacionados às expectativas da cultura em que vive. Além disso, é nesta fase que ocorre o desenvolvimento físico, mental, emocional e social dos seres humanos.

Indivíduos que se enquadram na categoria 10 a 19 anos são referidos como adolescentes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1986). Já a Organização das Nações Unidas (ONU) define a adolescência como o período entre 15 e 24 anos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera adolescente aquela pessoa com faixa etária entre 12 e 18 anos de idade (artigo 2º).

A idade é uma forma cômoda de definir a adolescência, porém a OMS (2015) destaca que ela é apenas uma característica que traça este período de desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015) é mais adequado utilizar a idade para avaliar e confrontar as alterações biológicas que são globais, do que as transições sociais, que diferem muito, dependendo do ambiente sociocultural.

Diante do exposto vê-se que a adolescência é uma das mais rápidas fases do desenvolvimento humano e as mudanças que ocorrem nesse período apresentam

consequências para a saúde do indivíduo por toda a sua vida. Apesar dessas mudanças serem mundiais, a forma como acontecem e a velocidade delas variam de indivíduo para indivíduo. As características do próprio sujeito e os fatores externos acabam por influenciar essas mudanças, não sendo a idade então, um fator determinante. Por influências externas entende-se os valores e normas sociais que diferem sociedades e culturas, papéis, responsabilidades, relacionamentos e expectativas de cada período da vida.

A fase da adolescência é também um tempo para desenvolver habilidades e conhecimentos, é nesse período que aprende-se a gerenciar emoções e convivências e é também nesta fase que conquista-se importantes atributos que serão utilizados para assumir os novos papéis da vida adulta (OMS, 2015).

Hutz e Bardagir (2006) afirmam que é nesta fase que acontecem transformações nas relações familiares e é normalmente neste período que o adolescente define sua escolha profissional e prepara-se para o mundo do trabalho. Almeida e Melo-Silva (2011) relatam que a escolha profissional é a primeira grande decisão do adolescente. Essa decisão é tomada num contexto cheio de conflitos, ressignificações e readaptações próprios do processo do adolecer.

Para Bohoslavsky (1998), a tomada de decisão do adolescente sustenta-se nas relações interpessoais, mais especificadamente, na relação com as figuras parentais. Segundo o autor, os pais servem de modelos e de referência para o jovens que precisam antecipar-se na escolha de uma ocupação futura. Sabe-se que a adolescência é a fase em que ocorre o desprendimento da infância e inicia-se o ingresso progressivo do indivíduo no ambiente e funções dos adultos. É nesse ambiente confuso que os jovens precisam admitir uma postura perante a sociedade, fazendo assim, a escolha de uma carreira a ser seguida (MÜLLER, 1998, *apud* ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

O método de pesquisa utilizado no presente trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de obras já elaboradas relacionadas às influências do luto no processo de escolha profissional de adolescentes.

Segundo Gil (2010), define-se a revisão bibliográfica como a busca de publicações periódicas em intervalos regulares ou irregulares sendo que estas publicações tratam de diversos assuntos e apresentam diversos autores. Assim, esta forma de pesquisa busca

---

esclarecer algum assunto através de uma investigação em documentos publicados, podendo ser estes artigos, livros, teses e publicações periódicas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Além de livros acerca da escolha profissional, no presente trabalho foram analisados artigos científicos e trabalhos acadêmicos relacionados a orientação vocacional e as implicações do luto no processo de escolha profissional. Artigos científicos, dissertações e teses foram buscados a partir de pesquisa eletrônica nas páginas “Scientific Electronic Library Online” (“SciELO”), “Periódicos Eletrônicos em Psicologia” (“Pepsic”) e “Google Acadêmico”, com base nos descritores “luto”, “orientação vocacional” e “adolescente(s)”. Para esta pesquisa não houve delimitação de tempo devido a pouca literatura encontrada acerca do processo de orientação vocacional de jovens adultos enlutados. Foram utilizadas como línguas de busca a língua portuguesa e a língua inglesa.

A pesquisa através do “SciELO” obteve 05 resultados, sendo que todos os artigos decorrentes desta busca foram excluídos do estudo por se tratarem de assuntos diversos ao tema proposto, não correlacionarem a escolha profissional de adolescentes em processo de luto ou por não se tratarem de pesquisa empírica. Já na base de dados da “Pepsic” foram encontrados 14 documentos, e da mesma forma não utilizou-se nenhum dos artigos encontrados por não estarem relacionados ao tema da presente pesquisa. Na pesquisa através do “Google Acadêmico”, por sua vez, também não foram localizados artigos referentes ao tema deste estudo.

Deste universo, portanto, nenhum artigo científico foi utilizado no estudo. Para esta pesquisa utilizou-se 02 livros que tratam do referido assunto, são eles: Orientação Vocacional Ocupacional (2010) de Rosane Schotgues Levenfus e Dulce Helena Penna Soares e Psicodinâmica da Escolha Profissional (1997) de Rosane Schotgues Levenfus. Esses documentos apresentam dados consistentes e estudos empíricos relevantes no âmbito da escolha profissional de jovens em processo de luto.

Após o levantamento de livros, foi realizada uma análise de conteúdo a fim de desvendar criticamente os assuntos e, a partir disso, obter um panorama dos objetivos, métodos e resultados de cada estudo realizado referente ao tema da pesquisa. De acordo com Bardin (2011) entende-se por análise de conteúdo, um conjunto de instrumentos de feição metodológica em continuo aperfeiçoamento, que se aplicam a conteúdos e temáticas diversificadas. Esse tipo de análise tem por objetivo desvendar o que está oculto no texto, decodificando a mensagem referida (BARDIN, 2011). Desta forma, foi possível organizar as informações adquiridas e interpreta-las no âmbito geral do problema da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de complementar as teorias apresentadas sobre luto e a escolha profissional, foram explorados dois livros referentes a pesquisas de campo realizadas neste contexto. Essas pesquisas buscam entender como adolescentes são influenciados pela situação de luto no momento em que precisam fazer a escolha profissional.

O estudo realizado por Levenfus e Nunes (2010) em um grupo de Orientação Vocacional constituído por jovens que perderam, por morte, um dos pais, apresentou uma considerável dispersão de energia psíquica. Sabe-se que essa energia poderia ser investida na tarefa de escolha profissional desses adolescentes. De acordo com as autoras, esse foi o grupo que menos manteve-se focado na tarefa de escolha, manifestando, entre uma e outra fala, conteúdos relacionados à perda do ente querido. Em diversos momentos foram apresentados pelos jovens menções à morte de um dos pais, algo menos percebido em situações de perdas de pessoas próximas e perdas morais ou de relacionamento.

Outro fator relevante, ressaltado pelas autoras, é de que essa possível falta de concentração do grupo de Orientação Vocacional, deu-se devido à lembranças negativas acerca do morto. Essas lembranças são contrárias à boa elaboração de luto, na qual é comum encontrar a idealização do mesmo (STROEBE; STROEBE, 1987, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010). De acordo com Levenfus e Nunes (2010), isso pode gerar uma predisposição ao luto patológico ou à melancolia.

Este estudo demonstrou que a perda parental continuou muito presente na vida dos adolescentes que passaram por essa situação. Desde o primeiro encontro percebeu-se, nos jovens, a manifestação de lágrimas, emoções e ansiedades que envolviam o tema da perda e do sentimento de solidão. Além disso, lembranças do falecido e a necessidade de falar constantemente sobre isso pareciam ocupar os interesses dos adolescentes, não deixando espaço para outros tópicos (LEVENFUS; NUNES, 2010).

O inconformismo também ficou bastante visível no estudo de Levenfus e Nunes (2010), bem como apareceram questões de negação da morte do ente querido. Os adolescentes relataram como e quando aconteceu a morte do familiar, deixaram claramente a marca do inesperado, do sofrimento e da vivência traumática. Expressões de emoção e contestação mostraram-se muito presentes no grupo observado pelas autoras. De acordo com Stroebe e



Stroebe (1987, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010) esses momentos de saudades, dor excessiva e anseio pelo falecido são expressões de luto manifesto.

A partir de então, torna-se possível explicar o motivo pelo qual os jovens desse grupo apresentaram muita indecisão e dúvida acerca da escolha profissional (LEVENFUS; NUNES, 2010). De acordo com Levenfus (1997), para que se possa fazer uma escolha precisa e adequada, é necessário que haja capacidade de adaptação, interpretação, juízo da realidade, discriminação, hierarquização dos objetos e, especialmente, capacidade para esclarecer a ambiguidade e para tolerar a ambivalência nas relações de objeto. Em outras palavras, é preciso ser feito um balanceamento maduro entre os “prós” e “contras” implicados, de forma inevitável, em qualquer tomada de decisão, sobre uma ou outra ocupação.

Sabe-se que a ligação entre pai e filho, quando é intensa, pode gerar uma melancolia grave como forma neurótica de luto. É comum que um homem adquira depressão melancólica e inibição em seu trabalho, como consequência da morte de seu pai (FREUD, 1923/1996). Em uma pesquisa realizada por Magalhães, Lassance e Gomes (1998), o falecimento do pai na primeira infância de dois dos jovens examinados, aparece como um evento traumático que associa-se a indecisão vocacional. As estruturas familiares mostram-se como algo importante no momento da escolha profissional. Sujeitos indecisos apresentam perturbações afetivas que dificultam o envolvimento produtivo na tarefa de decisão vocacional, e estão ligadas muitas vezes, a essa estrutura familiar.

Outro destaque aparente no estudo de Levenfus e Nunes (2010) é a forma pessimista como os adolescentes enlutados percebem as circunstâncias atuais e futuras acerca do mercado de trabalho e das profissões. Nota-se, através das verbalizações, uma visão negativista, onde os adolescentes afirmam que o mercado atual não está bom, ou está bom em apenas algumas áreas. Relatam que para inserir-se num determinado campo de trabalho depende mais das condições deste, do que dos esforços pessoais. Também inferem quanto a necessidade de uma pessoa influente que os recomendem para cargos específicos, do contrário afirmam ser difícil conseguir o emprego. Para as autoras, essa atitude reporta-se à ausência do pai, como se a presença deste fosse essencial para inserir o sujeito no mercado de trabalho. Pode-se dizer que os jovens sentem-se desprotegidos sem a pessoa que assume esse papel e que facilita a inserção do indivíduo na cultura e no trabalho.

Outros sinais de presença do luto são destacados por Levenfus e Nunes (2010). As autoras relatam o enorme medo apresentado pelos adolescentes quanto a sua capacidade de desempenhar determinada profissão. De acordo com Stroebe e Stroebe (1987, *apud*

---

LEVENFUS; NUNES, 2010), sentimentos de inadequação, fracasso, incompetência diante das possibilidades e o sentimento de que nada vale a pena mostram-se como vestígios do luto. A autoestima dos adolescentes deste grupo apresenta-se bastante abalada e a orfandade manifesta-se por absoluto no autoconceito.

No que refere-se à possíveis influências sobre a escolha profissional, os adolescentes relatam pensar na ocupação e no suposto desejo do morto, porém, fazem referências, principalmente, ao pai ou a mãe que permanece em vida, ressaltando que eles acabam interferindo e fazendo sugestões às profissões que identificam-se com o gênero da pessoa falecida. Neste grupo, a maior parte das lembranças acerca do morto são negativas, dificultando a identificação do adolescente com seu ente querido. Dessa forma, alguns pais impõem o desejo de que o filho escolha algo que não necessariamente lhe atraia, e fazem isso pensando no companheiro morto, sendo este um desejo seu e não do adolescente (LEVENFUS; NUNES, 2010).

Além disso, os pais também costumam discordar ou questionar a escolha dos filhos, deixando-os na dúvida. Muitas vezes, quando o mercado de trabalho é visto pelos pais como ruim, estes se opõem a escolha do filho. As autoras referem que essa preocupação da pessoa em vida pode estar relacionada à vivência da morte, que torna efetiva a visão de que os pais não são eternos e os filhos precisarão prover meios de sustento na falta deles.

Em alguns momentos os adolescentes afirmam que se o pai/mãe morto/a estivesse vivo, apoiaria sua escolha. Essa idealização do falecido é também um indicador de que o luto está presente e manifesta-se pela tendência a ignorar os defeitos e a exagerar as qualidades da pessoa morta (STROEBE; STROEBE, 1987, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010). Outro fato observado pelas autoras nesse grupo, é de que tios e namorados mostram-se pessoas influentes que acabam por ocupar o lugar do falecido. Ou seja, tornam-se a pessoa com quem o adolescente mais mantém contato depois da morte de um dos pais.

Além disso, os adolescentes queixam-se bastante quanto ao familiar que permanece em vida, reclamam por abandono e expressam sentimentos de raiva. Afirmam sentir falta do falecido, mas também do vivo, que segundo eles, ausenta-se com frequência do lar ou conversa pouco. Os adolescentes, na tentativa de eliminar esse sentimento de solidão, tentam substituir a falta dos pais por um namorado ou até mesmo por amigos e familiares, porém afirmam que isso é insuficiente e que nada substitui efetivamente o lugar dos pais.

Segundo Stroebe e Stroebe (1987, *apud* LEVENFUS; NUNES, 2010), é comum encontrar pessoas enlutadas que sentem-se só mesmo na presença de outras pessoas. Esses

---

indivíduos também podem apresentar crises periódicas de intensa solidão e isso tudo gera um doloroso sentimento de vazio e desesperança que são comuns na situação de luto.

A indecisão profissional, de acordo com Levenfus e Nunes (2010), foi peculiaridade desse grupo. Inicialmente, os adolescentes buscaram eliminar tudo aquilo que não gostavam e a partir de então, avaliavam o restante. Segundo as autoras, esse método de escolha foi utilizado apenas pelos adolescentes com perda parental. Em casos em que não havia morte de pai ou mãe, os jovens não utilizavam a eliminação de alternativas como tática de escolha profissional.

Outro fator relevante percebido pelas autoras, é a questão financeira surgida em decorrência da morte de um dos pais. Os adolescentes mostram-se preocupados quanto a possíveis dificuldades que podem ou que estão enfrentando desde que perderam o ente querido. A escolha da universidade passa a ser algo estudado pelos adolescentes que preocupam-se em observar quais são as mais caras, mais baratas ou facilitadoras na forma de pagamento, porém, mostram-se interessados principalmente nas universidades públicas.

Dessa forma, entende-se que os adolescentes em processo de luto apresentam uma soma de fatores coadjuvantes ou co-morbididades que precisam ser olhadas e solucionadas antes do sujeito realizar a escolha profissional. Os adolescentes enlutados que buscaram ajuda no momento de efetuar a definição de uma carreira, demonstraram-se consumidos por dúvidas. Assim, Levenfus e Nunes (2010) destacam que para que o adolescente possa investir na escolha profissional é preciso que sejam ajustadas essas questões, só assim ele desfrutará de energia psíquica para focar-se na sua escolha. Dessa forma, sugere-se que todos esses fatores sejam avaliados e ajustados em sincronia com o processo de Orientação Vocacional (LEVENFUS; NUNES, 2010).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão bibliográfica realizada, percebeu-se que há uma relação direta entre a escolha profissional e o processo de luto. Apesar do pouco material encontrado acerca deste tema, nota-se que adolescentes enlutados sofrem com influências vindas tanto do ente querido que faleceu, bem como da pessoa que permanece em vida.

Essas influências referem-se, não só, à ocupação do morto e seu suposto desejo quanto a escolha profissional do filho, mas também, as influências recebidas por parte da pessoa que permanece em vida, que por vezes acaba fazendo referências e sugestões à profissões que

identificam-se com o morto. Dessa forma, alguns pais terminam por impor que o filho escolha uma determinada profissão que não necessariamente é de seu agrado.

Através da leitura e análise dos livros pesquisados, também contatou-se que há uma grande dispersão de energia psíquica dos indivíduos que encontram-se no processo de luto. Sabe-se que essa energia poderia ser investida na tarefa de escolha profissional, porém, os adolescentes acabam por usá-la na tentativa de resolução do luto pelo qual estão passando. Além disso, aponta-se que as dúvidas e indecisões dos adolescentes enlutados podem ser em decorrência dos vários sentimentos sofridos por eles. Neste estudo, destacou-se a falta de concentração, o inconformismo e a negação da perda do ente querido, como alguns dos fatos e sentimentos padecidos pelos jovens em processo de luto.

Ressalta-se ainda, a importância de se trabalhar essas questões antes do adolescente fazer sua escolha profissional. Entende-se que para que ele consiga dedicar-se e centrar-se apenas na tarefa de escolha, é necessário que sejam ajustados problemas ou eventuais situações que possam, de alguma maneira, roubar o foco do jovem que encontra-se em processo de Orientação Vocacional.

Tendo como objetivo principal identificar de que maneira o luto dificulta a deliberação de uma escolha profissional e de que forma influencia este momento de importante decisão, conclui-se que foi possível atingir esta proposta. Ressalta-se que apesar do longo período abrangido na presente revisão bibliográfica, os estudos que relacionam o processo de luto e a escolha profissional de adolescentes apresentam-se em limitada quantidade. Assim, entende-se que faltam pesquisas acerca do tema exposto neste trabalho, ou seja, das influências sofridas pelos jovens enlutados no momento em que precisam fazer uma escolha profissional.

Por fim, sugere-se que seja realizada pesquisa de campo aprofundada e com um número amplo de adolescentes que estejam passando pelo momento de escolha profissional e que ao mesmo tempo, precisam lidar com a perda, por morte, de um dos pais. Tudo isso, com o intuito de verificar, de forma consistente, as influências do luto na escolha profissional dos adolescentes que se encontram nessas situações.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 75-85, abr. 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mai. 2015.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.

**Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, Sept. 2002. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 mai. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed São Paulo: Makron Books do Brasil: São Paulo, 2007.

CRESTANI, Regina Anzolch. Orientação profissional na escola privada. In LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 57-64.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia (1917). In **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 249-263.

FREUD, Sigmund. O demônio como substituto paterno (1923). In **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 99-108.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marúcia Patta. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 65-73, June 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 mai. 2015.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Jovens com perda parental: lidando com o luto e com a escolha profissional. In LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 146-157.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. Observações e estratégias fundamentais em orientação vocacional ocupacional. In LEVENFUS, Rosane Schotgues. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 245-256.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. Orientação vocacional ocupacional: à luz da psicanálise. In LEVENFUS, Rosane Schotgues. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 227-243.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. O sentimento de dúvida. In LEVENFUS, Rosane Schotgues. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 189-194.

MAGALHAES, Mauro de Oliveira; LASSANCE, Maria Célia P.; GOMES, William B.. Perspectiva experiencial da indecisão vocacional em adolescentes. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 1998. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-88891998000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 09 mai. 2015.

MAGALHAES, Mauro. Orientação vocacional/ocupacional e psicoterapia. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 1999. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-88891999000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mai. 2015.

NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 75-84, June 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 mai. 2015.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent development**. Disponível em: <[http://www.who.int/entity/maternal\\_child\\_adolescent/topics/adolescence/development/en/](http://www.who.int/entity/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/development/en/)>. Acesso em: 19 mai. 2015.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARKES, Colin Murray. **Luto estudos sobre a perda na vida adulta**. Summus editorial, 1998.

TANNER, James Mourilyan. **Growth at adolescence**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1962.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Infância e adolescência no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unicef.org.br>>. Acesso em: 08 mai. 2015.

WHO, World Health Organization. **Young People's Health - a Challenge for Society**. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.